

Ano XXVII nº 6859 17 de julho de 2023

Propostas são aprovadas e delegados escolhidos para a Conferência Nacional

No final da tarde de sábado, dia 15 de julho, sindicalistas representantes das diversas forças políticas falaram da reforma sindical e dos desafios da organização dos trabalhadores e da comunicação sindical frente às transformações do mundo do trabalho, durante a 3ª Conferência Estadual dos Bancários do Rio de Janeiro.

Os participantes do evento, realizado em Niterói, abordaram ainda os impactos das novas tecnologias e dos ataques aos direitos trabalhistas na vida do trabalhador, nos últimos anos. A questão ambiental com a necessidade de uma transição energética e um desenvolvimento sustentável também foi incluída nas proposições da Conferência.

“A gente trouxe a análise de conjuntura, os impactos das novas tecnologias no trabalho, onde os bancos estão excluindo clientes do atendimento presencial e temos que discutir para quem serve este sistema financeiro. E nós estamos debatendo aqui a organização dos trabalhadores do ramo financeiro e percebemos o quanto evoluímos ao longo de todo este tempo”, disse Adriana, citando conquistas relevantes da categoria, como a única Convenção Coletiva de Trabalho em nível nacional e os mecanismos de defesa das mulheres vítimas de violência.

A Conferência foi encerrada com a leitura dos membros da delegação que participará da 25ª Conferência Nacional dos Bancários, que será realizada em São Paulo, de 4 a 6 de agosto de 2023. Os diretores, Marcos André Miranda Alvarenga, Sávio Barcellos Eiras e as diretoras, Cláudia Marisa Araújo Botelho e Aline Rabelo M. Nicolau foram eleitos e representarão a entidade.



Manifesto

Caixa não pode ser usada como moeda de troca

A Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT) reafirma sua posição histórica em defesa da Caixa Econômica Federal como um banco público e que, como tal, deve cumprir sua missão como instrumento para o desenvolvimento econômico e redução da pobreza, por meio da concessão de crédito com percentual justo para famílias e empresas dos mais variados setores, e por meio do financiamento em obras habitacionais e de infraestrutura, especialmente onde o Brasil sofre com os maiores gargalos: saneamento, energia e transporte.



É com preocupação que a Contraf-CUT assiste à pressão do chamado bloco centrão, no Congresso, para assumir a presidência da Caixa. A instituição não pode ser usada como moeda de troca, em interesses que nada têm a ver com as necessidades da população brasileira, que precisa de um banco público cada vez mais forte, indutor da economia e presente em todas as regiões do país.

Defendemos que a presidência da Caixa continue a ser ocupada por um profissional de carreira, conhecedor de sua estrutura, e que não se repita a gestão por assédio que ocorreu durante a gestão Pedro Guimarães. Assim como também entendemos que a entrega da gestão do banco para um homem significaria um grande retrocesso, em um país onde a participação feminina em cargos de liderança ainda está longe de refletir a justa igualdade de oportunidade que defendemos.